

---

# PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DE EGRESSO DAS CINCO PRIMEIRAS TURMAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

---

ARTIGO – ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

*Cristina Bernardi Lima*

Especialista em Administração (MBA) pela Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (FUNDACE)  
Assistente acadêmica da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP)  
E-mail: cebelima@usp.br

*Mariana Vieira Meirelles Schouten*

Graduada em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP)  
e-mail: mvmeirelles@yahoo.com.br

*Dante Pinheiro Martinelli*

Professor Titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP)  
e-mail: danteprm@usp.br

## RESUMO

O número de formados nas cinco primeiras turmas dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma instituição de nível superior (IES) já justificaria o interesse pelo início de um trabalho de pesquisa com os ex-alunos, para identificar o seu perfil profissionográfico, possibilitar à Faculdade um acompanhamento do desempenho deles, sua evolução profissional e pessoal ao longo do tempo, sua adaptação ao mercado de trabalho, seus principais interesses e aspirações, bem como analisar as condições acadêmicas a que foram submetidos quando alunos na instituição, verificando sua adequação ao mercado de trabalho.

A pesquisa com os egressos é um instrumento de bastante utilidade para a Faculdade, pois representa um *feedback* do mercado ao “produto” por ela desenvolvido, além de uma análise das diferentes turmas formadas, das suas semelhanças e diferenças e da sua aceitação pelos diferentes mercados de trabalho – setor público e privado, organizações do terceiro setor, indústria, comércio e serviços, empresas nacionais e multinacionais, diferentes portes de empresa e assim por diante.

**Palavras-chave:** Perfil Profissionográfico, Egresso, Economia, Administração e Contabilidade.

## **PROFISSIONOGRAPHIC PROFILE OF THE FIRST FIVE CLASSES GRADUATED FROM AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION**

### **ABSTRACT**

*Graduates from the first five classes of a university were surveyed for their profissionographic profiles. Important feedback was obtained concerning individuals, classes, and placement in the public, private and other segments as well as other pertinent information on industry, commerce and services, Brazilian and international companies and organizations of different sizes, types and locations. The university was also interested in graduate performance, professional and personal development, adjustment, interests and*

*expectations as well as an analysis of academic preparation in order to verify suitability of their “product” for the job market.*

**Key words:** *Profissiographic Profile, Graduated, Economy, Administration, Accounting.*

## 1. INTRODUÇÃO

A IES teve a sua primeira formatura no ano de 1996. Dos 120 ingressantes em 1992 (quarenta em cada curso), apenas 26 concluíram os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas naquele ano, em razão de transferências para outras instituições de ensino superior, evasões e mudanças de turma ocasionadas por participação em intercâmbios internacionais, dependências em disciplinas, trancamentos de matrícula por motivos pessoais e profissionais, entre outros fatores. As quatro turmas seguintes tiveram um aumento gradativo no número de formados, chegando, em 2000, à marca total de 281 graduados (1997: 53; 1998: 56; 1999: 65 e 2000: 81).

Como poderemos observar mais adiante, o item 3 trata da revisão da literatura encontrada sobre o perfil dos profissionais em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Uma das pesquisas consideradas diz respeito ao ex-aluno do curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. O trabalho, realizado por Martins *et al.* (1999), consistiu na aplicação de um questionário, cujos dados coletados geraram conclusões e recomendações, dentre as quais salientam-se: a necessidade de revisão dos conteúdos programáticos das disciplinas para promover integração e evitar superposições; a reestruturação curricular; e a efetiva utilização dos sistemas de avaliação de docentes, a fim de reconhecer os bons professores e tomar medidas em relação àqueles que não são bem avaliados.

O perfil do Economista foi retratado a partir de uma pesquisa de âmbito nacional realizada pelo Conselho Federal de Economia, a qual constatou que a maioria deles é do sexo masculino, com idade média próxima a 42 anos. Mais da metade dos profissionais já trabalhava em período integral enquanto estudava. Em relação ao mercado de trabalho, cerca de 46% é formado por empregados, que atuam mais frequentemente em áreas do conhecimento relacionadas a preços e inflação, mercado financeiro, economia regional e finanças públicas. Os economistas mostraram-se satisfeitos com o ambiente e o relacionamento no local de trabalho, mas a remuneração e as perspectivas de progressão na carreira não são tão satisfatórias. Apesar disso, verificou-se que a experiência

profissional interfere diretamente na remuneração, uma vez que os profissionais mais velhos recebem melhores salários. De acordo com a pesquisa, as mulheres têm renda média mensal inferior à dos homens, chegando a 79% de diferença.

Já o perfil do Contabilista foi retratado conforme livro editado pelo Conselho Federal de Contabilidade, como resultado de uma pesquisa englobando as categorias de Contador e Técnico de Contabilidade. Neste trabalho, será considerada apenas a figura do profissional graduado em Ciências Contábeis. A classe é formada majoritariamente por profissionais do sexo masculino. Cerca de 94% têm emprego permanente e, destes, 71,64% exercem atividade em empresas privadas. Além disso, mais de 61% estão satisfeitos com a profissão contábil e demonstram um grande interesse em participar de treinamentos diversos. Quase 80% fizeram curso de graduação em instituições privadas. Como sugestões para melhorias nos cursos, ressaltam-se: mais aulas práticas, estágios obrigatórios, criação de escritórios-modelo e introdução de informática.

Finalmente, quanto ao Administrador, tomou-se como base a pesquisa *Perfil, Formação e Oportunidades de Trabalho do Administrador Profissional* (ANDRADE, 2004), coordenada pelo Conselho Federal de Administração, que, orientando-se pelas variáveis dos dados coletados, teve como objetivos explorar aspectos relativos ao perfil, à formação, à identidade e às perspectivas profissionais do administrador e comparar os resultados da pesquisa atual com os das realizadas em anos anteriores.

O item 5 mostra o resultado da pesquisa que originou este trabalho, o qual se baseia nas respostas dos egressos das 5 primeiras turmas dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da IES ao questionário enviado por correio convencional e por *e-mail*, além de distribuído pessoalmente aos ex-alunos em oportunidades diversas.

## 2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

É de fundamental interesse para a escola e para a comunidade conhecer em detalhes o perfil dos seus egressos ao longo dos anos, suas facilidades e dificuldades para ingresso na Faculdade, para cursá-la, e sua inserção no mercado de trabalho. Conhecer

esse perfil ajuda a formá-los melhor e a facilitar o seu ingresso no mercado de trabalho, com base nas carências e demandas. Contribui também para definir a imagem da instituição no mercado, o seu *marketing*, o que auxilia os empresários na escolha preferencial dos profissionais que ingressam em suas equipes, ou mesmo nos processos de *trainee*.

O problema de pesquisa aqui tratado é: os alunos da IES formados no período analisado foram bem preparados para atuar no mercado de trabalho?

O objetivo principal desta pesquisa é a identificação do perfil profissiográfico dos egressos da IES. Ou seja, a inserção dos alunos formados pela Faculdade no mercado de trabalho, considerando-se vários aspectos, como: cargo ocupado, nível salarial, satisfação com a atividade desenvolvida, contribuição do curso para o exercício efetivo da profissão, necessidades de atualização e reciclagem, exigências de aperfeiçoamento e especializações, atribuição a profissionais de outras áreas de funções normalmente exercidas por profissionais formados nessas áreas, espaço de mercado em relação ao dos profissionais formados por outras Faculdades, entre outros.

Além de buscar uma caracterização dos egressos no mercado de trabalho, este estudo também teve a intenção de analisar os dados referentes aos ex-alunos que optaram pela continuidade na carreira acadêmica, mediante o ingresso em programas de pós-graduação, assim como verificar quais fatores os levaram à necessidade de atualização e aprofundamento de seus conhecimentos em diferentes tipos de cursos de especialização e extensão.

Por meio dessas análises, objetivos secundários, como as diferenças entre os cursos, também puderam ser considerados.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Como apoio à pesquisa, foram consultados materiais bibliográficos elaborados pelos Conselhos Federais correspondentes às profissões relativas aos cursos promovidos pela IES.

#### 3.1. O Perfil dos Economistas

O perfil do Economista no Estado de São Paulo foi identificado em livro editado pela Ordem dos

Economistas no Estado de São Paulo (1996), com base em pesquisas realizadas no período de julho a setembro de 1993, que levaram em consideração as alterações constantes no mercado de trabalho. A pesquisa mostra que o economista paulista, entre outras características, tem idade média de 42 anos, é predominantemente do sexo masculino e casado. Cerca de 50% deles têm dois ou três filhos. A maioria formou-se na grande São Paulo e metade dos economistas fez cursos de extensão. Aproximadamente 60% dos profissionais trabalham na iniciativa privada (boa parte ligada à administração financeira), estão no mesmo emprego há 5 anos e recebem 18 salários mínimos mensais. O desenvolvimento profissional é um dos principais responsáveis pelo sucesso financeiro do economista; no entanto, existem algumas diferenças de rendimento determinadas por aspectos como: sexo, estado civil, empresa privada ou pública, experiência profissional e local de origem da formação acadêmica básica; neste aspecto, os formados na Capital são privilegiados em relação aos do interior. As condições de trabalho são bastante satisfatórias e existe uma relação direta entre realização e remuneração.

##### 3.1.1. O Economista

Em 1996, o Conselho Federal de Economia realizou uma pesquisa de âmbito nacional, da qual alguns resultados são apresentados a seguir.

##### 3.1.2. Perfil

Os economistas são, basicamente, do sexo masculino: 82,3%; de raça branca: 84,7%; têm idade média de 42,4 anos; 73% são casados; 68,3% são os principais responsáveis pelo orçamento doméstico; 73,7% são filhos de pais que não tinham curso superior completo. Pouco mais de 30% são usuários da internet e 46,6% utilizam computador e pretendem conectar-se à internet. Para 43% dos economistas a escolha da profissão foi determinada por afinidade intelectual; 57,4% dos profissionais tiveram que trabalhar em horário integral durante o período em que estudavam; 92% deles fizeram em geral apenas o bacharelado ou apresentam algum grau de especialização; apenas 6,3% completaram o mestrado e 1,7%, o doutorado. A graduação foi concluída em instituições brasileiras particulares (53%), públicas (46,9%) e no exterior (0,1%). Quanto ao Estado de nascimento dos economistas, na Região Norte predomina o Pará (46,6%); no

Nordeste aparecem em posição de destaque os nascidos na Bahia (20,6%); no Sudeste a liderança cabe a Minas Gerais (30,2%); na Região Sul, o Rio Grande do Sul aparece em primeiro lugar (29,1%), e na Região Centro-Oeste a liderança é do Estado de Mato Grosso (9,9).

### **3.1.3. Mercado de Trabalho**

Os economistas estão satisfeitos principalmente com o ambiente e o relacionamento no local de trabalho, com a autonomia, liberdade e criatividade e com o prazer intelectual proporcionado pelo exercício da profissão. Quanto à remuneração e às perspectivas de ascensão profissional, o grau de satisfação decresce. Mas, de maneira geral, o economista não pode ser considerado um profissional insatisfeito. A rotatividade da força de trabalho foi relativamente baixa, desde a graduação: 2,8 vezes. A jornada semanal média é de 41,9 horas e o rendimento mensal é de R\$ 3.756,60. O rendimento mais freqüente (moda) se situa entre R\$ 2.240,00 e R\$ 5.600,00, tendo como mediana R\$ 2.560,80. A experiência profissional parece ter peso importante na remuneração obtida, pois os economistas jovens (até 29 anos) recebem em média R\$ 1.780,00; os de meia-idade (entre 30 e 49 anos), R\$ 3.557,30, e os mais experientes (50 anos ou mais), R\$ 5.113,20. O profissional melhor remunerado é, em geral, o empregador, que apresenta um rendimento médio mensal de R\$ 5.921,10. Em seguida aparece o empregado com carteira assinada, com R\$ 3.832,50, seguido pelo autônomo, com R\$ 3.799,50. O salário mensal do funcionário público é de R\$ 3.038,10. Os bacharéis ganham em média R\$ 3.397,10. Os mestres recebem R\$ 4.248,80 e os doutores alcançam R\$ 5.819,60. A maior parte dos economistas (54,3%) considera boas ou ótimas suas expectativas de evolução profissional. Os economistas prevêem que o mercado de trabalho deverá melhorar (35,3%) ou, no mínimo, permanecer como está (37,9%). Apenas 26,8% acreditam que o mercado de trabalho piorará.

### **3.1.4. Perfis Comparativos – Homens e Mulheres**

A idade média da economista é de 37 anos e a do economista é de 43,6 anos. Mais de 95% dos homens e 88% das mulheres trabalharam enquanto estudavam; 92,2% dos homens e 91% das mulheres têm bacharelado ou algum tipo de especialização. As mulheres apresentam alguma vantagem no

mestrado (7,8% contra 5,9% dos homens), mas estão em pequena desvantagem no que diz respeito ao doutorado (1,9% dos homens contra 1,2% das mulheres); sendo mais novas e tendo formado-se, em geral, mais tarde do que os homens, é natural que as mulheres tenham um tempo médio de permanência na ocupação principal inferior ao dos homens (10,4 anos contra 13,6 anos); o fato de terem menos experiência profissional (graduação cinco anos mais tarde e menor tempo de permanência no emprego) pode explicar, pelo menos em parte, o fato de as mulheres ganharem menos que os homens. Seu salário médio mensal era de R\$ 2.274,30, enquanto o dos homens alcançava R\$ 4.069,20 – uma diferença de aproximadamente 79%; como ganham menos, as mulheres dão uma contribuição menor (embora muito relevante) para o orçamento doméstico. Enquanto 75,5% dos economistas contribuem com a totalidade ou a maior parte das despesas familiares, no caso das mulheres tal participação chega a 35,2%; as mulheres se revelam um pouco mais pessimistas do que os homens no que diz respeito às expectativas pessoais de evolução profissional. Enquanto 55,2% dos homens as consideram boas ou ótimas, 49,6% das mulheres fazem a mesma aposta. Apenas 9,1% dos homens acham suas expectativas profissionais ruins ou péssimas. No caso das mulheres o pessimismo é mais intenso, embora longe de ser predominante, alcançando 13,3% das economistas.

## **3.2. O Perfil do Contabilista Brasileiro**

### **3.2.1. O Contabilista**

O livro *Perfil do Contabilista Brasileiro*, resultado de uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (1996) nos anos de 1995 e 1996 teve, como objetivo geral, a definição do perfil socioeconômico-cultural do contabilista brasileiro e uma orientação para a atuação do CFC. A pesquisa englobou as categorias de Contador e Técnico em Contabilidade; no entanto, estaremos discriminando apenas os dados referentes ao profissional graduado em Ciências Contábeis.

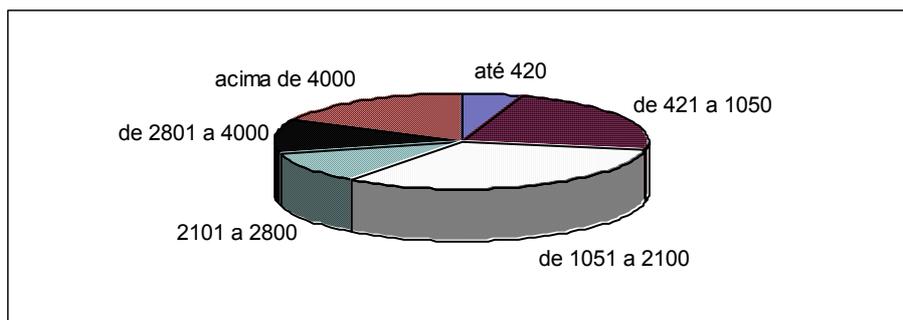
### **3.2.2. O Perfil**

A classe é majoritariamente composta de pessoas do sexo masculino: 72,98%; cerca de 70% encontram-se na faixa etária compreendida entre 26 e 45 anos; quanto ao estado civil, há uma

predominância dos casados: 72,28%. Em 46,23% das famílias foi constatada a participação do trabalho do cônjuge; 65,22% têm, no máximo, dois dependentes; 45,37% residem em sua terra natal, sendo 62% na capital e 38% no interior; 88,33% estão no exercício da profissão; 94,27% têm emprego permanente; 71,64% exercem suas

atividades em empresas privadas; praticamente 69% trabalham no setor de serviços; 53,82% trabalham de 41 a 60 horas por semana; 59,91% estão no mercado de trabalho como empregados, 21,64% são autônomos e 18,45% são empregadores; a remuneração é bastante diversificada, conforme demonstra o gráfico abaixo:

**Gráfico 1: Faixa de Remuneração Bruta em Reais**



Fonte: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1995.

A ocupação principal está diretamente ligada à área contábil para 79,13% dos contadores; dentre as atividades desempenhadas, os maiores índices são para chefe de contabilidade, 26,22%, e para empresário de contabilidade, 22,23%; 73,62% consideram estar utilizando todo o seu potencial no trabalho; 76,63% esperam continuar trabalhando na área contábil. Dentre as ocupações não relacionadas com a Contabilidade, a área administrativa é a que mais possui contadores: 16,14%; o motivo para atuar em outras atividades é uma melhor remuneração, segundo 44,90%; 75,77% não estão subordinados a outro profissional de contabilidade; elencadas as principais dificuldades enfrentadas pelos contabilistas, teve maior destaque, com 23,96%, a constante mudança na legislação; existe uma predominância do generalista: 65,27%; dentre as áreas de especialistas, a de custos é a que reuniu o maior número de profissionais: 9,72%; 39,41% dos contadores acham que os recém-formados são muito generalistas. A oferta de emprego nos dois últimos anos aumentou, de acordo com a manifestação de 42,73%; 61,14% estão satisfeitos com a profissão contábil; no entanto, existe um grande interesse em participar de treinamentos, conforme afirmaram 73,16% dos contadores.

A maioria dos contadores fez curso de graduação em instituição de ensino superior particular: 79,22%; 69,64% dos contadores não fizeram outro curso de graduação. A classe considera que o

principal papel do contador é gerar informações para a tomada de decisões: 20,12%; para 26,48% que possuem domínio de idioma estrangeiro, o inglês representa 38,60%; a maioria dos contadores não tem trabalhos publicados: 73,14%; quanto às publicações, foram registrados: artigo para revista ou jornal: 42,45%; livro/apostila: 42,36%; poesia: 13,36% e outros: 31,38%.

Considerando-se a estrutura curricular dos cursos de graduação, foram feitas várias propostas de alteração, dentre elas: mais aulas práticas, 29,50%; estágios obrigatórios, 16,85%; criação de escritórios-modelo (prática), 11,26%, e introduzir informática, 10,45%.

É importante ressaltar que, de acordo com a pesquisa, há grande afinidade entre os contabilistas, pois os índices obtidos para os técnicos são muito próximos aos dos contadores.

### **3.3. Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador**

#### **3.3.1. O Administrador**

A pesquisa *Perfil, Formação e Oportunidades de Trabalho do Administrador Profissional* (ANDRADE, 2004), realizada em 2003 sob a coordenação do Conselho Federal de Administração (CFA), foi concebida e orientada pela Fundação

Instituto de Administração (FIA). Orientando-se pelas variáveis dos dados coletados, teve como objetivos explorar aspectos relativos ao perfil, à formação, à identidade e às perspectivas profissionais do administrador e comparar os resultados da pesquisa atual com os das realizadas em 1994 e 1998.

A metodologia utilizada pode ser caracterizada como uma *survey* com objetivos múltiplos, sobre três públicos ou segmentos: Administradores registrados no CRA (Conselho Regional de Administração), Coordenadores e Professores de cursos de graduação e Empregadores dos profissionais graduados em Administração. Para cada segmento foi feita uma pesquisa qualitativa, composta de reuniões em grupo e entrevistas, e uma pesquisa quantitativa, a partir de questionário preenchido pela internet. Desenvolveu-se um *software* específico para garantir a segurança dos dados, o prazo e a atualização *on-line*. Foram preenchidos 9676 questionários de uma população de 93728.

### 3.3.2. O Perfil do Segmento dos Administradores

No segmento dos Administradores, 70% são do sexo masculino. Desses, 56% são casados e 52% das mulheres são solteiras. Do total de respondentes, 33% têm faixa etária até 30 anos, 72% têm formação como especialistas e 9% fizeram mestrado, 68% estão empregados com registro em carteira, 53% recebem de 6 a 20 salários mínimos, 42% atuam no setor de serviços, 30% exercem funções na área de Administração Geral e 26% ocupam cargos de gerência.

### 3.3.3. O Perfil do Segmento dos Professores

No segmento dos professores, pôde-se verificar que: 74% são do gênero masculino, 67% são casados, 34% estão na faixa etária que varia de 31 a 40 anos, 42% recebem entre 11 e 20 salários mínimos, 62% fizeram graduação em Administração, 30% são especialistas, 55% são mestres, 10% são doutores, 62% estão registrados no sistema CFA/CRA, 42% lecionam em instituições privadas de ensino superior, 25% exercem atividades paralelas em consultoria e 10% possuem negócio próprio.

### 3.3.4. O Perfil do Segmento dos Empregadores

Dentre os empregadores respondentes, 47% são proprietários de pequenas e médias empresas, 21% ocupam posição de gerência, 54% têm faturamento de até R\$ 1,2 milhão ao ano, 36% atuam no setor de serviços, apenas 8% das empresas possuem mais de 50% de empregados com cursos universitários, sendo que 64% empregam até 10% de profissionais com cursos universitários – das empresas que empregam profissionais com nível superior, 64% possuem até 10% de empregados graduados em Administração.

### 3.3.5. Formação profissional

O curso de Administração é o que tem maior demanda no país, mas apenas 14% dos alunos procuram o curso por vocação, 27% escolhem o curso pela natureza de seu projeto profissional e 15% optam pelo curso visando uma melhor colocação no mercado. A maior preocupação dos administradores, atualmente, é a empregabilidade.

Tabela 1: Qualidade dos cursos segundo a opinião dos professores – 2003

Descrição	%
Comprometimento da qualidade em virtude da mercantilização da educação superior	26,66
A democratização do acesso à educação superior	25,88
Comprometimento da qualidade em razão da massificação do ensino superior	12,5
A profissionalização dos quadros administrativos das organizações	10,95
A elevação da qualidade em virtude da política de avaliação do MEC	8,52
Outra consequência	8,41
A elevação da quantidade dos programas de formação em razão da concorrência	6,64
Nenhuma consequência	0,44

Fonte: CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2004.

**Tabela 2: Indicadores de qualidade na opinião dos professores – 2003**

Descrição	%
Compromisso da IES com a efetiva aprendizagem dos estudantes	29,03
A empregabilidade assegurada pela formação e pelo diploma	20,53
A adequação do projeto pedagógico do curso às demandas do mercado	18,54
O equilíbrio entre a formação acadêmica e a experiência dos professores	18,43
Existência de atividades extracurriculares para ampliar e aprofundar a aprendizagem	6,07
Os resultados das avaliações realizadas pelo MEC	4,42
Nível de exigência para aprovação adotado pelos professores	1,32
Outro	1,66

Fonte: CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2004.

### 3.3.6. Atuação

As opções mais assinaladas para caracterizar a profissão do administrador foram: promover sinergia e visão sistêmica.

**Tabela 3: Características da profissão do Administrador**

Características	Segmento		
	Administradores	Professores	Empregadores
Visão sistêmica da organização	27,50	39,52	31,00
Liderança e motivação de equipes	13,03	7,88	11,52
Articular áreas afins e meio das organizações	4,39	4,00	5,73
Definir prioridades na otimização de recursos visando objetivos	12,33	7,52	12,31
Zelar pelo clima organizacional	1,14	1,70	0,42
Negociar conflitos e interesses	2,76	2,91	2,55
Promover ações inter e intradepartamentais, criando sinergia entre os indivíduos e os recursos disponíveis e gerando processos eficazes	35,33	33,09	32,48
Outra	3,52	3,39	4,03

Fonte: CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2004 – dados extraídos da pesquisa.

### 3.3.7. Oportunidades de trabalho e ameaças

Os três segmentos são unânimes em concordar em que as maiores perspectivas para o Administrador estão no setor de serviços.

A contratação de profissionais de outras áreas para exercer atividades tipicamente de administradores representa uma ameaça aos administradores legalmente habilitados à inserção no mercado de trabalho.

### 3.3.8. Valorização do profissional

O Sistema CFA/CRA tem como missão “promover a difusão da Ciência da Administração e a valorização da profissão do administrador, visando a defesa da sociedade”. Com isso, o sistema deve fiscalizar o exercício da profissão para garantir a atuação de profissionais legalizados.

### 3.4. O Ex-Aluno do Curso de Administração da FEA/USP

O artigo desenvolvido por Martins *et al.* (1999), apresentado no IV SEMEAD, relata um estudo sobre o conteúdo de um projeto de pesquisa longitudinal para subsidiar o Sistema de Acompanhamento dos Egressos do curso de Administração da FEA/USP, tomando como base uma amostra de formandos de 1998.

Os resultados do trabalho apresentaram as seguintes conclusões e recomendações:

- O interesse manifestado pelos participantes mostrou que o projeto deve continuar, buscando aperfeiçoamentos e divulgação dos resultados que possam subsidiar ações para melhorar a qualidade do curso de Administração da FEA/USP.
- O instrumento de coleta de dados precisa ser reformulado e ampliado para atender aos propósitos das futuras investigações do estudo longitudinal que se pretende divulgar.
- Os alunos precisam ser continuamente estimulados à participação no processo de discussão e aprimoramento do curso que realizam.
- Os conteúdos programáticos das disciplinas necessitam de revisões que, definitivamente, evitem sobreposições e sejam articuladamente integradas.
- A reestruturação curricular se impõe como principal desafio aos professores, alunos e responsáveis pelo curso.
- A avaliação dos docentes, realizada pelos alunos, necessita ser considerada pela chefia do departamento como meio de reconhecimento aos melhores professores e sugestões de mudanças para os docentes mal avaliados.
- Resultados de pesquisas desta natureza precisam ser mais divulgados para toda a coletividade da FEA.

### 4. METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu em duas fases, utilizando os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Inicialmente foi efetuada uma revisão da literatura, que serviu de embasamento teórico para a segunda fase, o trabalho de campo, bem como o levantamento de dados das características dos alunos na época em que entraram na IES.
- b) A segunda fase caracterizou-se por uma pesquisa de campo com os ex-alunos, por meio de um questionário semi-estruturado, e de levantamentos dos dados dos formados pela IES, na Seção de Graduação, nos Departamentos e na Associação dos Formados. O questionário desenvolvido podia ser preenchido e enviado pela internet ou devolvido por correio/pessoalmente.
- c) A terceira e última fase referiu-se à análise dos dados e ao estabelecimento das conclusões, baseadas nos objetivos previamente definidos, e incluiu recomendações que podem ser feitas a partir das análises efetuadas.

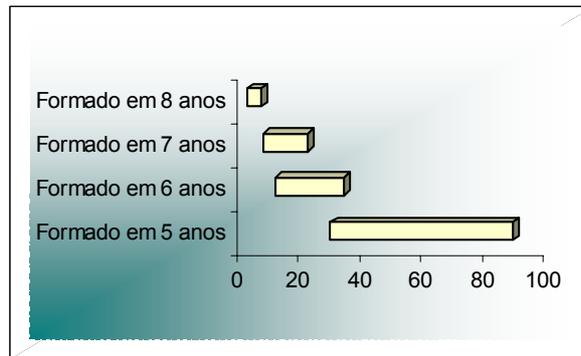
### 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa que originou este trabalho foi baseada nas respostas dos egressos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da IES no período de 1996 a 2000 ao questionário enviado por correio convencional e por *e-mail*, além de distribuído pessoalmente aos ex-alunos em oportunidades diversas.

O questionário, composto de 23 questões, foi respondido e devolvido por 112 graduados, trouxe informações relevantes sobre o profissional formado e constituiu um *feedback* capaz de oferecer indicações que poderiam ser discutidas em oportunas reestruturações curriculares dos respectivos cursos.

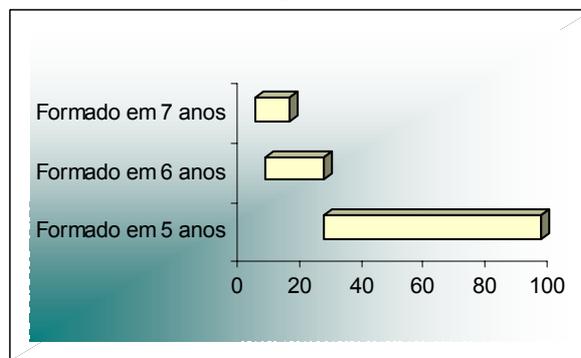
Os dados dos respondentes demonstraram que a maioria dos alunos concluiu o curso em 5 anos:

**Gráfico 2: Tempo de formatura**



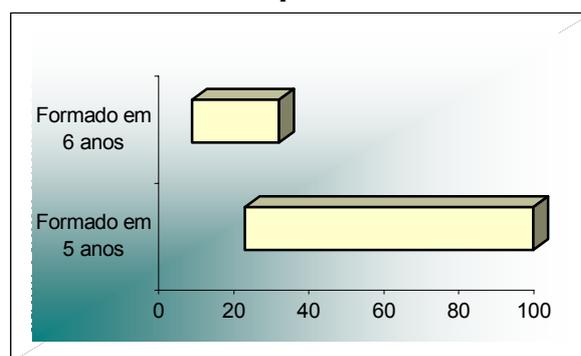
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

**Gráfico 3: Tempo de formatura**



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

**Gráfico 4: Tempo de formatura**



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Dos entrevistados, 18 pessoas (39,86%) concluíram outro curso de graduação. Para os formados em Administração houve predominância do curso de Engenharia; em Ciências Contábeis houve predominância do curso de Direito e, em Economia, somente três pessoas fizeram outra graduação, nos seguintes cursos: Psicologia,

Publicidade e Propaganda, e Administração. Quanto a terem concluído ou estarem frequentando curso de pós-graduação, os resultados foram:

**Tabela 4: Pós-graduação**

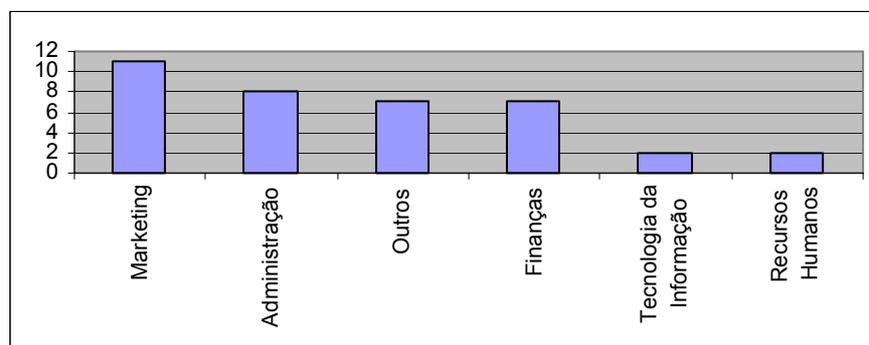
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>Total Global</b>
<b>Doutorado</b>	2				1	3
<b>Mestrado</b>	1	2	2	2	4	11
<b>Especialização</b>	3	1	2	1	1	8
<b>MBA</b>	1	1			1	3
<b>Nenhum</b>	3	5	3	6	11	28
<b>Total de Entrevistados</b>	9	9	7	9	15	49
<b>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>Total Global</b>
<b>Doutorado</b>	1					1
<b>Mestrado</b>	1	1	1	1	1	5
<b>Especialização</b>	1		1		2	4
<b>MBA</b>		2	1	1		4
<b>Nenhum</b>	1	4	4	8	6	23
<b>Total de Entrevistados</b>	4	7	7	10	9	37
<b>CIÊNCIAS ECONÔMICAS</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>Total Global</b>
<b>Doutorado</b>	2					2
<b>Mestrado</b>	4	4	1		1	10
<b>Especialização</b>			1			1
<b>MBA</b>				1		1
<b>Nenhum</b>	1	1	5	5	2	14
<b>Total de Entrevistados</b>	5	5	7	6	3	26

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Não fizeram pós-graduação ainda: 57% dos formados em Administração; 62% dos concluintes em Ciências Contábeis e 54% dos graduados em Ciências Econômicas.

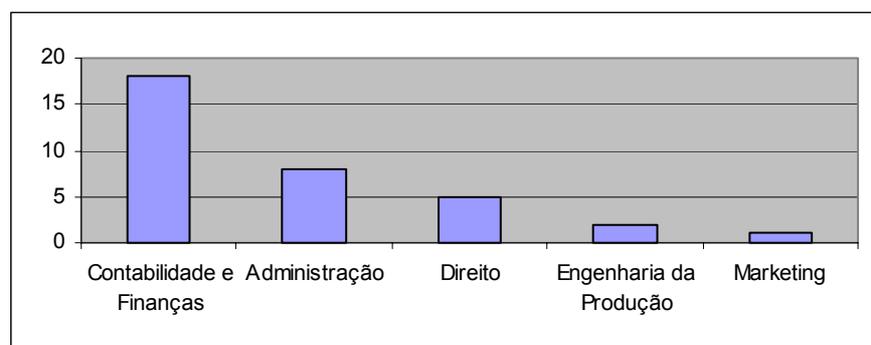
Para os que pretendem fazer pós-graduação – 33 administradores, 26 contadores e 16 economistas – prevalecem as seguintes áreas de interesse:

**Gráfico 5: Interesse em pós-graduação – graduados em Administração**



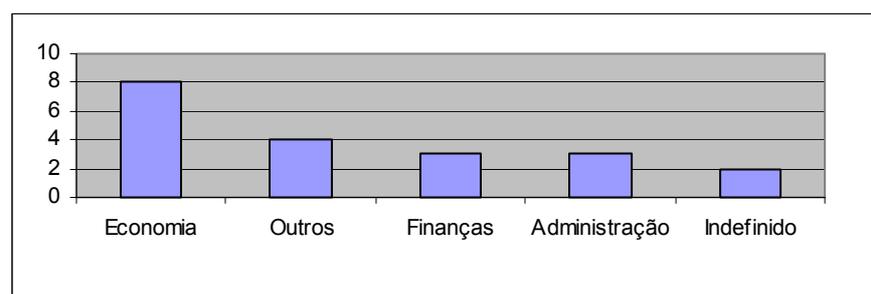
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

**Gráfico 6: Interesse em pós-graduação – graduados em Ciências Contábeis**



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

**Gráfico 7: Interesse em pós-graduação – graduados em Ciências Econômicas**



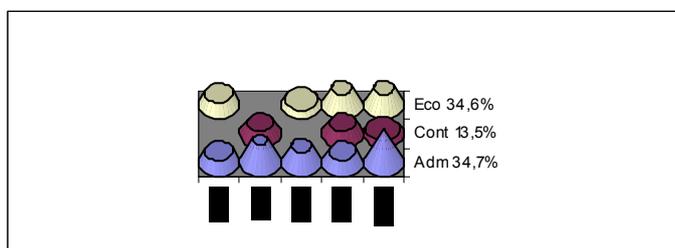
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Dos 19 formados que desenvolvem atividades docentes, 9 são administradores, 7 são contadores e 4 são economistas. Dentre eles, 13 ministram aulas em instituições de ensino superior, 12 dos quais atuam no período noturno.

Todos os formados informaram ter conhecimentos em língua inglesa; no entanto, cerca

de 69% consideram-se bons ou muito bons no idioma. Além do inglês, 68% têm conhecimento em espanhol e 21% conhecem outras línguas.

**Gráfico 8: Realização de cursos no exterior**

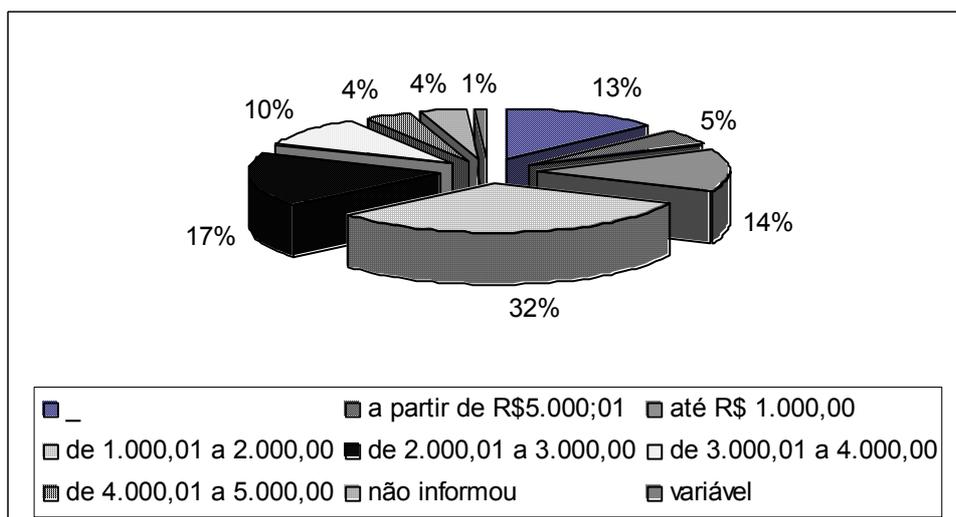


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Quanto à atividade profissional, observou-se que o salário aumenta de acordo com o tempo de formatura e que os maiores salários são pagos aos

alunos de Administração; deve-se levar em conta, porém, que estes foram os que apresentaram maior índice de resposta ao questionário.

**Gráfico 9: Faixa de remuneração bruta em reais**



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Independentemente de estarem trabalhando, os entrevistados manifestam interesse profissional por áreas muito diversificadas; para os administradores, predominantemente *Marketing* e Finanças; para os contadores, Controladoria e Finanças, e para os economistas, Finanças e atividade acadêmica (ensino e/ou pesquisa). É possível dizer que a área financeira está entre as preferidas em todos os cursos, porque é justamente a área que apresenta maior integração entre os três cursos.

Os próximos dados representam o grau de concordância ou discordância dos entrevistados em relação a alguns aspectos; o número “5” representa concordância plena e o número “1” significa

discordância plena em relação ao tópico questionado.

Quanto à adequação dos recursos da Faculdade (corpo docente, administrativo, biblioteca, etc.) ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, 64% dos respondentes optaram pelos níveis “4” e “5”, o que demonstra que, apesar de estar no início de suas atividades, a Faculdade conseguiu suprir, de forma bastante adequada, as necessidades dos alunos, oferecendo condições satisfatórias para o desempenho acadêmico.

A infra-estrutura da Faculdade (salas, equipamentos, etc.) foi considerada adequada, pois

61% dos respondentes optaram pelos níveis “4” e “5”.

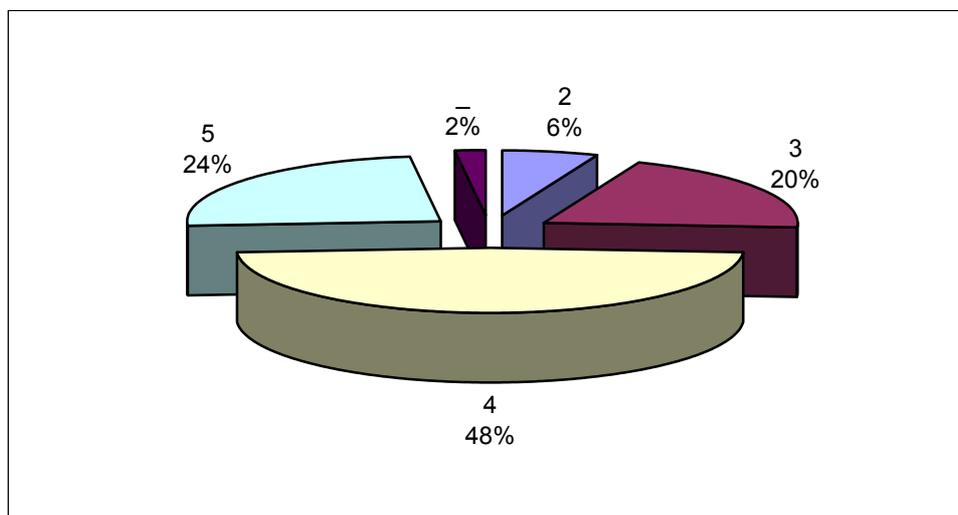
Em relação ao ambiente, 65% dos participantes da pesquisa entendem que o ambiente da Faculdade favoreceu e até estimulou o envolvimento dos alunos em atividades diversificadas, tanto as relativas aos aspectos acadêmicos (desempenho nas disciplinas e desenvolvimento de pesquisas) quanto às que se relacionam com as entidades estudantis.

Para 48% dos respondentes do curso de Administração, a formação proporcionada pela IES

foi satisfatória para que enfrentassem o mercado de trabalho (evidenciado pelo nível “4” de resposta no questionário), e para outros 24% o nível de satisfação foi muito alto, ressaltado pelo nível máximo de concordância plena no questionário.

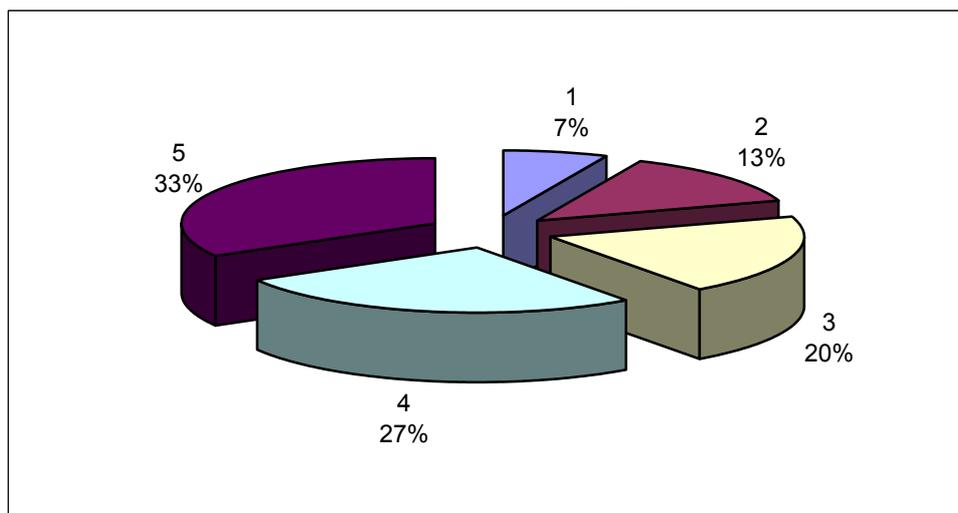
Já para os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Econômicas, os indicadores são muito próximos, sempre registrando o alto grau de satisfação do alunado: Ciências Contábeis, 38% no nível “4” e 24% no nível “5”, e Ciências Econômicas, 38% no nível “4” e 23% no nível “5”.

Gráfico 10: Grau de satisfação



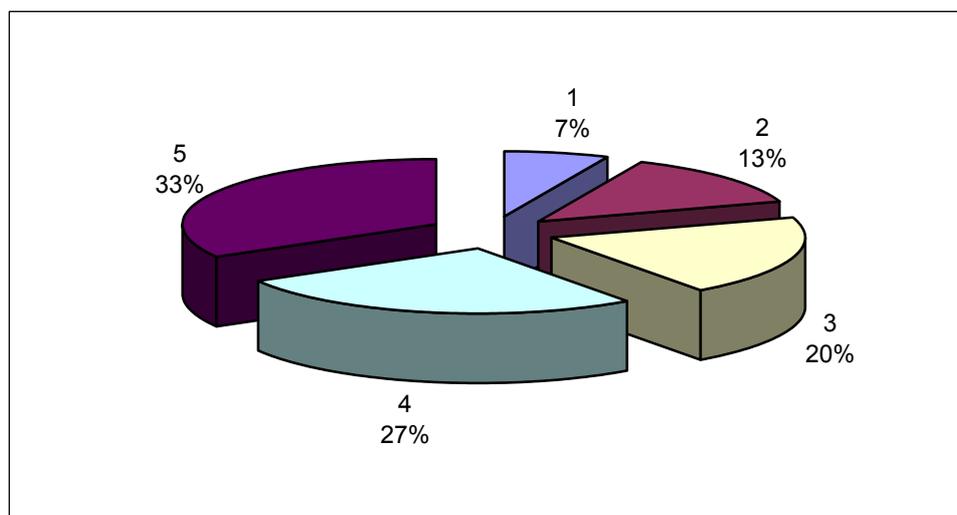
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Gráfico 11: Grau de satisfação



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Gráfico 12: Grau de satisfação



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Quanto à questão relativa à concretização da idéia inicial sobre a atuação profissional, temos os seguintes dados:

- Administração: 71,4% responderam afirmativamente. Dentre aqueles que se manifestaram de forma contrária, os motivos foram: dificuldades no mercado de trabalho regional; falta de oportunidade; falta de experiência e busca por perfil mais empreendedor.
- Ciências Contábeis: 51,35% responderam afirmativamente. Dos que responderam de forma negativa, destacam-se os seguintes pontos: falta de experiência; remuneração inferior à esperada e mudança de expectativa.
- Ciências Econômicas: 65,38% responderam afirmativamente. As respostas negativas giraram em torno de: ausência de cursos de pós-graduação na área de interesse; concorrência no mercado de trabalho; baixa valorização do profissional e falta de experiência.

Tabela 5: Pontos positivos das disciplinas

PONTOS POSITIVOS	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Nível de excelência dos docentes	x	x	x
Base teórica	x	.....	x
Atualização de conteúdos	x	.....	x
Aplicação prática	x	x	.....
Diversidade disciplinar	.....	x	.....
Relação entre professores, funcionários e alunos	.....	x	.....
Desenvolvimento do raciocínio lógico	.....	.....	x
Incentivo à pesquisa	.....	.....	x
Seqüência de disciplinas	.....	.....	x

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Tabela 6: Pontos negativos das disciplinas

PONTOS NEGATIVOS	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Falta de aplicação prática	x	x	x
Repetição de conteúdos programáticos	x	.....	Só formados em 2000
Professores inexperientes e desmotivados	x	x	Só formados em 1999
Falta de integração entre disciplinas	x	.....	Só formados em 1999
Infra-estrutura inadequada (ênfase: biblioteca)	x	x	.....
Falta de aplicação de disciplinas ministradas por outras faculdades à área	.....	x	Só formados em 1996
Insuficiência de disciplinas específicas da área	.....	x	.....
Poucas alternativas de oferecimento de optativas	.....	x	Só formados em 1996
Repetição de docentes em várias disciplinas	Só formados em 1998	.....	.....
Ênfase em casos e ambiente norte-americanos	Só formados em 2000	.....	.....
Deficiência no oferecimento de Contabilidade Tributária	.....	Só formados em 1999	.....

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Pode-se observar que há controvérsias quanto à aplicação prática, pois em determinados momentos ela aparece como ponto positivo e, em outros, como negativo. Isso demonstra a existência de opiniões diferentes entre os alunos dos cursos de Administração e os de Ciências Contábeis quanto a esse aspecto.

Questionados sobre o que julgaram excessivo nos respectivos cursos, os ex-alunos fizeram os seguintes comentários:

- Administração: repetição de conteúdos programáticos; disciplinas da área de Recursos Humanos; seminários, trabalhos, resumos e provas; e disciplinas ministradas por outras faculdades da instituição.
- Ciências Contábeis: repetição de conteúdos programáticos; trabalhos e resumos; falta de aplicação prática e disciplinas de outras áreas.
- Ciências Econômicas: docentes ministrando várias disciplinas; excesso de pré-requisitos para cursar as disciplinas; enfoque acadêmico: ruim para o mercado, no entanto, bom para a pesquisa; disciplinas excessivamente teóricas; grande quantidade de disciplinas de matemática.

Questionados sobre o que julgaram ausente ou insuficiente nos respectivos cursos, os ex-alunos fizeram os seguintes comentários:

- Administração: integração da Faculdade com as empresas; infra-estrutura, especialmente o acervo da biblioteca e os equipamentos de informática; estágios dirigidos à Administração; visitas a empresas; laboratório de línguas e aulas ministradas em inglês; disciplinas de *Marketing* e Finanças; aplicação da teoria à prática; disciplinas na área de especialização de interesse dos alunos e dedicação e maior preparação do corpo docente.
- Ciências Contábeis: infra-estrutura (acervo da biblioteca, equipamentos de informática, salas adequadas e segurança nos arredores da Faculdade); cursos de língua estrangeira; aplicação da teoria à prática; incentivo à pesquisa; enfoque em Contabilidade Tributária e disciplinas próprias de Contabilidade.
- Ciências Econômicas: infra-estrutura (acervo da biblioteca, equipamentos de informática, sala de estudos); aplicação da teoria à prática exigida pelo mercado de trabalho; divulgação de informações e incentivo à pesquisa; orientação profissional e palestras e debates.

Como ações que promovam melhorias no curso, foram sugeridas:

- Administração: integração da Faculdade com as empresas; aquisição de material atualizado para o acervo da biblioteca e equipamentos de informática; aplicação da teoria à prática e maior dedicação do corpo docente.
- Ciências Contábeis: infra-estrutura, com ênfase no acervo da biblioteca; oportunidades de estágio; aplicação da teoria à prática; dedicação e maior preparação do corpo docente; revisão e atualização do currículo e efetivação e melhoria dos mecanismos de avaliação.
- Ciências Econômicas: integração da Faculdade com as empresas; infra-estrutura (acervo da biblioteca e professores); oportunidades de estágio; realização de visitas a órgãos do governo, à Casa da Moeda e a arquivos históricos; aplicação da teoria à prática exigida pelo mercado de trabalho; divulgação de informações e incentivo à pesquisa; orientação profissional, palestras e debates, e revisão e atualização do currículo.

Além das questões específicas, foi aberto um espaço para que os formados fizessem os comentários adicionais que julgassem importantes, os quais forneceram informações de caráter pessoal, como demonstrações de satisfação ou insatisfação com o curso e/ou a Faculdade, bem como sugestões que objetivam o desenvolvimento da Escola.

## **6. CONCLUSÃO**

Pelos estudos realizados, pode-se perceber que os graduados nas primeiras turmas da IES enfrentaram dificuldades relativas à estrutura inicial na implantação da Faculdade, especialmente a falta de aplicação prática de algumas disciplinas do curso ao mercado de trabalho. No entanto, isso não teve reflexos negativos na formação do profissional, conforme demonstrado nas respostas recebidas, pois a maior parte dos formados conseguiu alcançar os objetivos esperados. Ao contrário, parece até ter contribuído para uma formação conceitual mais sólida para os alunos, o que normalmente não é entendido e nem valorizado por eles na época dos cursos de graduação, mas, posteriormente, pode mostrar bons resultados, que serão sentidos no futuro.

Aspectos como nível de excelência dos docentes, base teórica e atualização dos conteúdos foram ressaltados como positivos pela maioria dos alunos nos diferentes cursos, e fatores como desenvolvimento de raciocínio lógico, incentivo à pesquisa e seqüência de disciplinas tiveram grande destaque para os formados em Ciências Econômicas. A diversidade disciplinar e a relação entre professores, funcionários e alunos foram relevantes entre os formados em Ciências Contábeis.

O ponto positivo que pode ser destacado como o mais relevante refere-se ao nível de excelência do corpo docente, visto que esse foi o único aspecto destacado igualmente pelos alunos dos três cursos pesquisados. Esse ponto torna-se ainda mais relevante e destacado na pesquisa quando se verifica a importância que ele possui em qualquer curso e na formação dos alunos envolvidos.

Já dos aspectos negativos, o único que foi destacado igualmente pelos alunos dos três cursos refere-se à falta de aplicações práticas no curso. Esse ponto é bastante discutível, visto que há dúvidas sobre até que ponto o aluno está preparado para avaliar essa questão e até que ponto a sua opinião é tão importante, uma vez que realmente é mais agradável e mais interessante, num primeiro momento, ir rapidamente para a prática, em vez de ficar estudando mais a fundo a parte conceitual das disciplinas, o que é sempre mais pesado e difícil. No longo prazo, porém, os resultados da formação sólida devem aparecer e aí provavelmente a base conceitual será valorizada e as aplicações práticas poderão ser melhor aproveitadas no dia-a-dia do trabalho.

Dentre as ações que podem gerar melhorias nos cursos, registram-se principalmente a necessidade de integração entre a escola e as empresas, a ampliação do acervo da biblioteca, a aquisição de equipamentos de informática, maior aplicação da teoria à prática, a dedicação dos professores e a atualização curricular.

Um outro aspecto importante verificado na pesquisa diz respeito ao ambiente, visto que quase dois terços dos alunos (65%) declararam que o ambiente da Faculdade favoreceu e até estimulou o envolvimento dos alunos em atividades diversificadas, tanto as relativas aos aspectos acadêmicos quanto as que se relacionam com a participação em entidades estudantis.

Um dos aspectos limitadores do estudo diz respeito ao fato de se tratar de uma pesquisa específica com ex-alunos da IES, com apenas cinco turmas formadas e com uma amostra de 39,85% (número de respondentes), o que é considerado bastante bom tratando-se de retorno a questionário enviado por correio convencional e por correio eletrônico. O número de questionários preenchidos chegou à porcentagem citada em razão das alternativas encontradas para incentivar o retorno, como a relação continuada de parte dos formados com a Faculdade; contatos verbais por telefone; comunicação escrita por *e-mail* e, especialmente, a colaboração do orientador da monografia, que solicitou insistentemente, nos encontros com os ex-alunos, a participação deles na pesquisa.

Não é possível generalizar o resultado do trabalho, visto que é um estudo pontual, referente exclusivamente aos graduados no período de 1996 a 2000. Novas turmas concluíram os respectivos cursos a partir de 2001 e certamente encontraram condições diversas das aqui apresentadas, o que poderá ser assunto de estudos futuros e proporcionar oportunidades de comparação.

Este estudo abre perspectivas para outros trabalhos, que poderão tratar de novas turmas que se formaram ou venham a se formar nos próximos anos, de cursos de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis de outras faculdades, de outros cursos de áreas diferentes dessas, ou mesmo do aprofundamento de algumas das questões abordadas nesta pesquisa.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, R. O. B. de et al. *Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador Profissional*. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Perfil do contabilista brasileiro*. Brasília: CFC, 1996.

MARTINS, G. de A.; CARVALHO, P. S.; RIBEIRO NETO, R. M. Ex-alunos do curso de graduação em administração da FEA-USP: SAE – Sistema de Acompanhamento do Egresso. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 4, 1999,

São Paulo. *Anais...* São Paulo: PPGA/FEA/USP, 1999.

ORDEM DOS ECONOMISTAS DE SÃO PAULO. *O Perfil dos Economistas / Ordem dos Economistas de São Paulo / Sindicato dos Economistas no Estado de São Paulo*. São Paulo: Ordem dos Economistas, 1996.